



# DESBRAVADOR

O arauto  
do  
Grande Rei

"...Queria agradecer a V. Sa. a remessa periódica de "O Desbravador", que trata de temas de nosso inteiro a grado e de grande valia para a nossa vida espiritual. Estou encaminhando, em anexo, xerox do comprovante de depósito efetuado em 11.10.95....Contando com suas orações..."

JOÃO GAHYVA  
RIO DE JANEIRO - RJ

"...Salve Maria. Estimados i mãos em Cristo, Paz e Bem! É com gran de alegria que vos escrevo; em primeiro lugar quero parabenizá-los pelo excelente trabalho que vocês fazem...Sou um seminarista menor da Diocese de Tocantinópolis e como muitos, sou também um assíduo leitor desta bela revista..."

SANDRO RAMOS SILVA  
TOCANTINÓPOLIS - TO

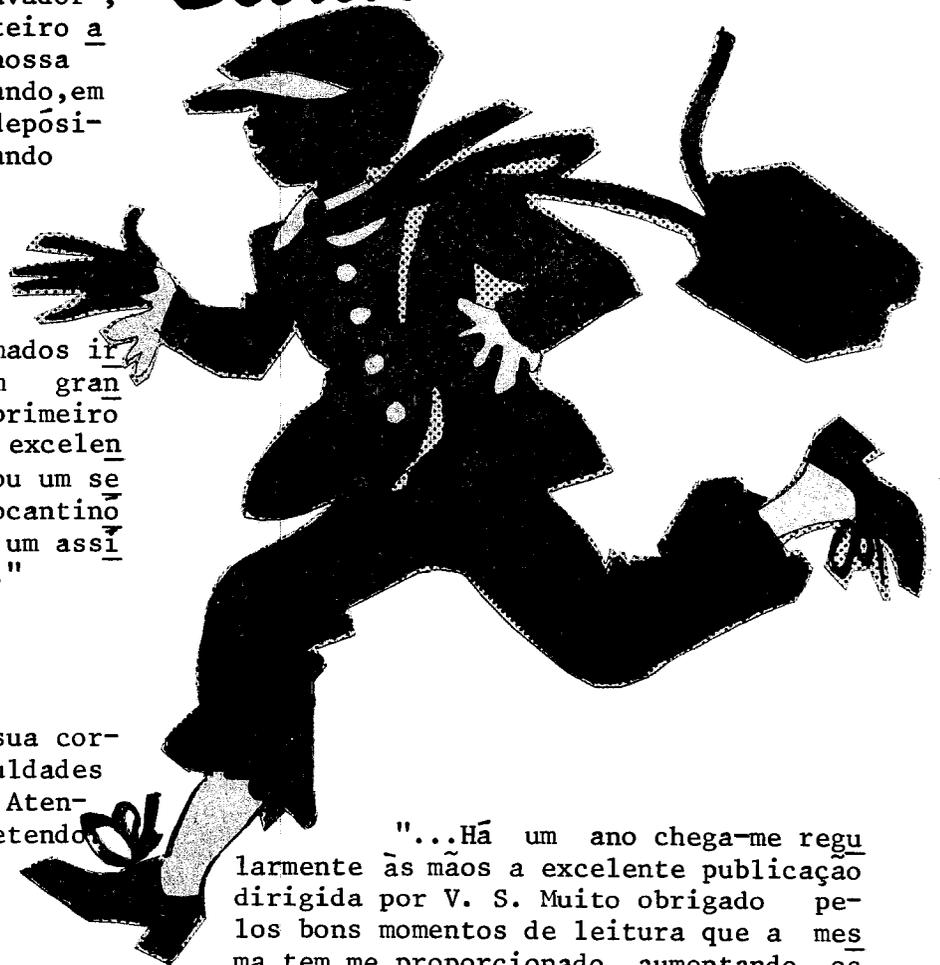
"...Acabo de receber sua correspondência, falando das dificuldades financeiras de "O Desbravador". Atendendo sua solicitação estou remetendo...Atenciosamente..."

LUCIANO DO AMARAL  
SÃO PAULO - SP

"...Nesta data, depositei, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria, a quantia de..... como colaboração espontânea com a revista "O Desbravador"..."

JOSÉ INÁCIO SOARES  
PELOTAS - RS

## Escrevem os Leitores



"...Há um ano chega-me regularmente às mãos a excelente publicação dirigida por V. S. Muito obrigado pelos bons momentos de leitura que a mesma tem me proporcionado, aumentando os meus conhecimentos sobre a vida dos santos, nossos amigos, tão esquecidos hoje por grande parte dos cristãos...Agradecendo a gentileza, acredito que V.S. não imagina a grande bem que me tem feito, e aos que me cercam..."

JOSÉ LUIZ CAMPINHO PEREIRA  
RIO DE JANEIRO - RJ



# O DESBRAVADOR

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

### ASSISTENTES DE DIREÇÃO

Pe. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
ANSELMO LÁZARO BRANCO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

### SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS  
JAIR AGENOR RIBEIRO  
GERALDO JOSÉ DE MATOS

### REDAÇÃO

Pe. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

### SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRÍCIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

### EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO  
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
RENATO VERÍSSIMO  
ROGÉRIO VERÍSSIMO

### COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

### CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416  
01064-970 SÃO PAULO SP

# EDITORIAL

Há muito tempo, nós de "O Desbravador", tínhamos vontade de fazer um número em que fosse evidenciado São Francisco de Assis. Fatores vários nos impediram de fazer isso.

Agora, com alegria, temos a oportunidade de mostrar este grande santo.

Na verdade, São Francisco foi um homem de múltiplas importâncias.

Em primeiro lugar, foi alguém que viveu radicalmente o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. O santo foi um imitador exímio do Salvador. Até nos sofrimentos. Até nas chagas.

De outro lado. São Francisco foi um homem providencial que mudou seu mundo para melhor.

De restaurador de capelas, tornou-se o restaurador de uma época, de uma civilização.

Quando estava em Roma, aonde tinha ido para tratar de assuntos de sua ordem, São Francisco teve uma visão, que também São Domingos de Gusmão, seu contemporâneo, teve.

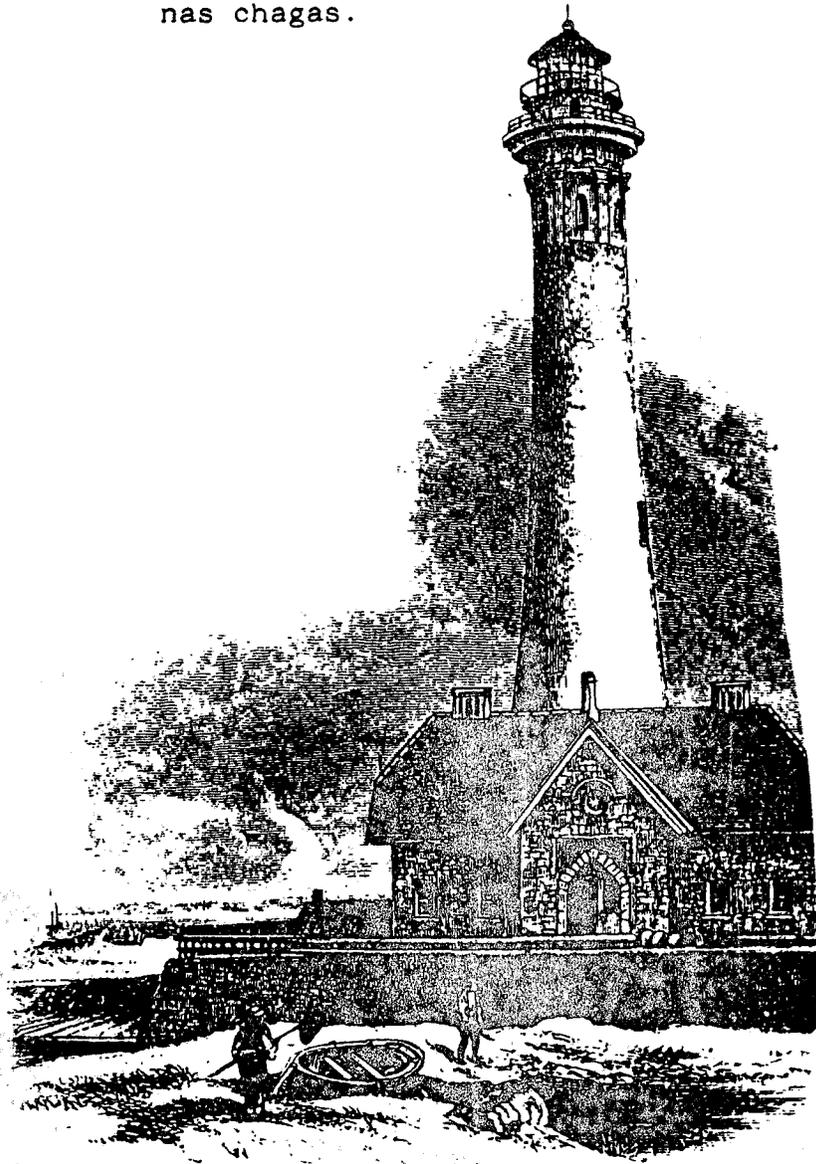
Na visão, Nosso Senhor queria enviar três setas para destruir o mundo por causa dos três defeitos que então campeavam: O orgulho, a cobiça e a sensualidade. Quando se preparava para fazê-lo, Nossa Senhora se aproximou de seu Filho e lhe perguntou o que estava a fazer, ao que Nosso Senhor respondeu que iria destruir o mundo, pelos seus três grandes pecados. Nossa Senhora deteve Seu braço e disse que apresentaria a Ele dois varões que eram o oposto desses pecados.

Apresentou nesta hora São Francisco e São Domingos. Nosso Senhor disse então que realmente eram dois homens muito bons e por causa deles não destruiria o mundo.

Na manhã seguinte, quando se encontraram, os dois santos, que nunca se tinham visto pessoalmente, se ajoelharam um diante do outro.

Por aí se vê quem foi São Francisco.

Que ele hoje interceda no céu junto a Nossa Senhora, para que tenhamos santos como ele foi e que mudem o mundo atual.



# VOCÊ SE CONFORMA?

Uma pessoa que examinasse o mundo em torno dela, debaixo de uma ótica católica, veria uma imensidão de catástrofes.

Senão, vejamos: em cada esquina, se nota traficantes de drogas agindo livremente e contaminando nossa juventude. Uma pesquisa recente feita na Grande São Paulo fala que dez por cento da população são drogados habituais.

De sua parte, os meios de comunicação inundam nossos lares com a lama da imoralidade e a pregação da dissolução familiar.

Por outro lado, no último carnaval, o Brasil foi palco de mil obscenidades, que foram estimuladas por "campanhas de prevenção à AIDS", que não são outra coisa senão pregação da completa depravação da moral e dos costumes.

Se pulamos de campo, vemos as seitas ávidas por tirar as almas da Santa Igreja Católica e uma constante guerra delas a nossa Santa Religião.

Sequestros, assaltos, abortos, homossexualismo são outros ingredientes malévolos desse decadente final de século. Poderíamos passar horas a escrever e não acabaríamos de relatar a imensa miséria moral de nosso tempo. O que acima citamos já mostra bem que estamos em um mundo sem Deus.

Diante desse quadro, as pessoas de Fé, muitas vezes se vêem tentadas a desanimar e cruzar os braços, pois passam a considerar a sua pequenez para enfrentar a avalanche de paganismo e irreligiosidade que nos cerca. Muitos realmente desanimam dizendo que "uma andorinha não faz verão", ou seja, julgam nada poder fazer para melhorar o mundo.

Engano! Puro engano!

Podemos fazer muito. Com o auxílio da Graça Divina temos muito a realizar.

Primeiramente, podemos ser o oposto deste mundo corrompido e corruptor, sendo assim uma luz no meio das trevas modernas. Nosso exemplo pode falar e falar alto.

Ademais, podemos rezar. Podemos empunhar a arma do Santo Rosário que nos garante a proteção sublime de Nossa Senhora. Podemos também agir. Seja em nossa casa, em nosso escritório, nossa escola, nosso círculo de amigos, sempre caberá uma boa palavra, um alerta, uma admoestação que será um bálsamo nos ambientes corrompidos de hoje.

Enfim, se não ficarmos parados, não formos poltrões acomodados, podemos começar, com santa inconformidade, a trabalhar pela construção de um mundo católico. Nada de desânimos. Nossa Senhora está do nosso lado. Com a proteção e auxílio dEla maravilhas serão realizadas.



# São Francisco de Assis,

## O ARAUTO DO GRANDE REI

Quando em 1210, São Francisco de Assis se dirigiu a Roma para obter a aprovação de sua Ordem pelo Papa Inocência III, este lhe revelou que vira em sonhos as torres da Igreja de São João de Latrão curvarem-se, depois o edifício inteiro começou a ranger e, quando parecia que as paredes da igreja iam ao chão, um homenzinho esfarrapado arrumou-a com os ombros, aguentou-a e impediu que a igreja viesse abaixo. E, este homem era São Francisco.

Já no início de sua conversão, o santo ouvia vindo de um crucifixo bizantino o seguinte: "Francisco, vai e conserta a minha casa que está em ruínas".

Por aí se vê a importância e a grandeza de São Francisco. Inflamado de amor a Deus, desposado com a dama pobreza, nosso santo atraiu uma legião de almas que como ele quiseram viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo em sua plenitude.

Foi filho devotado e obediente da Santa Igreja Católica, reverente para com o papado, devotíssimo de Nossa Senhora, adorador invulgar do Santíssimo Sacramento, criador do presépio, apóstolo exímio, portador de imensas virtudes, jamais aceitou ser sacerdote por se considerar indigno dessa honra.

Certa ocasião perguntado quem era ele, respondeu: "sou o arauto do Grande Rei", e em outra ocasião "sou a trombeta do imperador".

Na verdade, como ninguém ele proclamou o amor a Nosso Senhor. Como ninguém ele amou Nosso Senhor e como ninguém, ele imitou Nosso Senhor. Como recompensa disso, Nosso Senhor imprimiu no santo as suas chagas. Há quem diga que no céu São Francisco ocupa o trono de Lúcifer, que se danou pelo orgulho, ao contrário do santo que foi modelo de humildade.



### O ROSEIRAL DE ASSIS

Certa ocasião, São Francisco sofria atroz tentações. Rezava para afastá-las. Elas voltavam. Novamente rezava.

Veio-lhe então uma inspiração. Passou por um roseiral, cheio de espinhos e jogou-se nêle. Imediatamente sumiram as tentações. E... ó maravilha... os espinhos haviam caído das rosas.

Até hoje, existe esse roseiral, e as rosas continuam a nascer sem espinhos no local. Mas, quando são plantadas em outro local, nascem com espinhos.



# A Ilha do Lago

Por ter sido o verdadeiro servo de Cristo, monsenhor São Francisco, em certas coisas, quase um outro Cristo dado ao mundo para a salvação dos homens, Deus Pai o quis fazer em muitas ações conforme e semelhante a Seu Filho Jesus Cristo; como no-lo demonstrou no venerável colégio dos doze companheiros, e no admirável mistério dos sagrados estigmas e no prolongado jejum da santa quaresma, que fez deste modo.

Indo por uma feita São Francisco, em dia de carnaval, ao lago de Perusa, à casa de um seu devotado amigo, onde passou a noite, foi inspirado por Deus para observar aquela quaresma em uma ilha do dito lago.

Pelo que São Francisco pediu àquele amigo, pelo amor de Cristo, o levasse em sua barquinha a uma ilha do lago, onde não habitasse ninguém, e isso fizesse na noite de quarta-feira de cinzas sem que nenhuma pessoa o perdesse; e ele, pelo amor da grande devoção que tinha a São Francisco, sollicitadamente atendeu-lhe o pedido e o transportou à dita ilha: E São Francisco só levou consigo dois pãezinhos.

E, chegando à ilha e o amigo partindo para voltar a casa, São Francisco lhe rogou por favor que não revelasse a quem quer que fosse a sua permanência na ilha e só o fosse procurar na quinta-feira santa; e assim o outro se foi.

E São Francisco ficou sozinho: e ali não havendo habitação em que ficasse entrou num bosque muito copado, no qual muitos espinheiros e arbustos se reuniam a modo de uma cabana ou de uma cova e naquele lugar se pôs em oração e a contemplar as coisas celestiais.



E ali passou toda a quaresma sem comer nem beber, além da metade de um daqueles pãezinhos, conforme o que encontrou o seu amigo na quinta-feira santa, quando o foi procurar: o qual achou dois pãezinhos, um inteiro e outro pela metade. E a outra metade acredita-se São Francisco ter comido em reverência ao jejum do Cristo Bendito, que jejuou quarenta dias e quarenta noites sem tomar nenhum alimento material.

E assim, com aquele meio pão, expulsou de si o demônio da vanglória e, a exemplo de Cristo, jejuou quarenta dias e quarenta noites.

E depois, naquele lugar, onde São Francisco fizera tão maravilhosa abstinência, realizou Deus muitos milagres pelos méritos dele; pela qual coisa começaram os homens a edificar casas e habitá-las; e em pouco tempo construiu-se um bom e grande castelo e houve um convento de frades o qual se chama o convento da ilha; e ainda os homens e mulheres daquela aldeia tem grande reverência por aquele lugar, onde São Francisco passou a dita quaresma. Em louvor de Cristo. Amém.

# A PERFEITA ALEGRIA

Vindo uma vez São Francisco de Perusa para Santa Maria dos Anjos com frei Leão, em tempo de inverno, e o grandíssimo frio fortemente o atormentasse, chamou frei Leão, o qual ia mais à frente e disse assim: Irmão Leão, ainda que o frade menor desse na terra inteira grande exemplo de santidade e de toda a boa edificação, escreve todavia, e nota diligentemente que nisso não está a perfeita alegria. E andando um pouco mais, chama pela segunda vez: Ó irmão Leão, ainda que o frade menor desse vista aos cegos, curasse os paralíticos, expulsasse os demônios, fizesse surdos ouvirem e andarem coxos, falarem mudos, e mais ainda, resuscitasse mortos de quatro dias, escreve que nisso não está a perfeita alegria.

E andando um pouco, São Francisco gritou com força: Ó irmão Leão, se o frade menor soubesse todas as línguas e todas as ciências, e todas as escrituras, e soubesse profetizar e revelar, não só as coisas futuras, mas até os segredos das consciências, e dos espíritos, escreve que não está nisso a perfeita alegria.



Andando um pouco além, São Francisco chama ainda com força: Ó irmão Leão, ovelinha de Deus, ainda que o frade menor falasse com língua de anjo e soubesse o curso das estrelas e as virtudes das ervas; lhe fossem revelados todos os tesouros da terra, e conhecesse as virtudes dos pássaros e dos peixes, e de todos os animais e dos homens, e das árvores e das pedras e das raízes e das águas, escreve que não está nisso a perfeita alegria.

E caminhando um pouco, São Francisco chamou em alta voz: Ó irmão Leão, ainda que o frade menor soubesse pregar tão bem que convertesse todos os infiéis à fé cristã, escreve que não está nisso a perfeita alegria.

E durante este modo de falar, pelo espaço de duas milhas, frei Leão, com grande admiração, perguntou-lhe e disse: Pai, peço-te, da parte de Deus que me diga onde está a perfeita alegria.

E São Francisco assim lhe respondeu: quando chegarmos a Santa Maria dos Anjos, inteiramente molhados pela chuva e transidos de frio, cheios de lama e aflitos de fome, e batermos à porta do convento, e o porteiro chegar irritado e disser: quem são vocês? E nós dissermos: somos dois dos vossos irmãos, e ele disser: não dizem a verdade; são dois vagabundos que andam enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres; fora daqui; e não nos abrir e deixar-nos estar ao tempo, à neve e à chuva, com frio e fome até à noite: então, se suportarmos tal injúria e crueldade, tantos maus tratos, prazenteiramente, sem nos perturbarmos e sem murmurarmos contra ele e pensarmos humildemente e caritativamente que o porteiro nos tinha reconhecido e que Deus o fez falar contra nós: ó irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria.

"TU ÉS SANTO, SENHOR DEUS ÚNICO, QUE FAZES COISAS ESTUPENDAS. TU ÉS FORTE. TU ÉS GRANDE. TU ÉS ALTÍSSIMO. TU ÉS O REI ONIPOTENTE. TU ÉS O PAI SANTO, REI DO CÉU E DA TERRA"  
(São Francisco de Assis)

E se perseverarmos a bater, e ele sair furioso e como a importunos malandros nos expulsar com vilanias e bofetadas dizendo: fora daqui, ladrõezinhos vis, vão para o hospital, porque aqui ninguém lhe dará comida nem cama; se suportarmos isso pacientemente com alegria, e de bom coração, ó irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria.

E se ainda, constrangidos pela fome e pelos frio e pela noite, batermos mais e chamarmos e pedirmos pelo amor de Deus com muitas lágrimas que nos abra a porta e nos deixe entrar, e se ele mais escandalizado disser: vagabundos, importunos, pagarlhes-ei como merecem: e sair com um bastão nodoso e nos agarrar pelo capuz e nos atirar ao chão e nos arrastar pela neve e nos bater com um pau de nó em nó: se nós suportarmos todas estas coisas pacientemente com alegria, pensando nos sofrimentos de Cristo Bendito, as quais devemos suportar por seu amor; ó irmão Leão, escreve que aí e nisso está a perfeita alegria, e ouve, pois, a conclusão, irmão Leão.



Acima de todas as graças e todos os dons do Espírito Santo, os quais Cristo concede aos amigos, será o de vencer-se a si mesmo, e voluntariamente pelo amor suportar trabalhos, injúrias, opróbrios e desprezos, porque de todos os outros dons de Deus não nos podemos gloriar por não serem nossos, mas de Deus, do que diz o Apóstolo: que tens tu que não hajas recebido de Deus? E se dEle o recebeste, porque te gloriaries como se o tivesses de ti? Mas na cruz da tribulação de cada aflicção nós nos podemos gloriar, porque "isso não é nosso" e assim diz o Apóstolo: "não me quero gloriar, se não na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo". Ao qual sejam dadas honras e glórias in secula seculorum. Amém.

## Por que a ti?

São Francisco estava sendo acompanhado por Frei Masseu em suas saídas apostólicas. Frei Masseu era um dos irmãos mais queridos da fraternidade primitiva: homem de oração e muito cortês. Os irmãos já sabiam que, quando Frei Masseu saía para pedir esmolas, o dia era de boa colheita. Seus modos agradáveis cativavam imediatamente e logo ficavam gostando dele.

Nesse tempo São Francisco já era conhecido e admirado em toda a Umbria e parte da Toscana. Não raro, sua passagem pelas aldeias era acompanhada a toque de sinos. Os povoados se esvaziavam num instante porque todo mundo ia vê-lo, escutá-lo e, se possível, tocá-lo.

Fazia muitos dias que Frei Masseu estava intrigado e não conseguia entender por que todo mundo ia atrás de seu companheiro. Um dia, quando iam caminhando em silêncio, soltou pela primeira vez a pergunta explosiva: Por que a ti? Francisco não entendeu a pergunta e continuou em silêncio. Um pouco depois, com voz mais forte, veio a pergunta outra vez: Por que a ti mais do que a outro qualquer? Francisco perguntou: Que quereis dizer com isso, irmão Masseu?

- Francisco de Assis, não entendo nada. Que é que não entende, irmão Masseu? Olha, respondeu; de acordo com as regras do mundo, tu, Francisco de Assis, não tens nenhum motivo para cativar a atenção popular. Não és bonito, por que todos querem verte? Não és eloquente, por que todos querem ouvir-te? Não és sábio, por que todos querem consultar-te? Por que é que todo mundo corre a ti quando não tens nada para atrair? Qual é o segredo do teu fascínio?



Quando ouviu isso, Francisco ficou visivelmente emocionado.

- Irmão, nunca foram ditas nesta terra palavras tão sábias. Diz-me, Masseu, onde foste buscar tanta sabedoria? Quem te inspirou idéias tão certeiras? Ajoelhou-se e quis beijar os pés de Frei Masseu, mas ele não deixou. São Francisco levantou os olhos para o céu e disse:

- Obrigado, Senhor Altíssimo, por teres revelado as grandes verdades às almas transparentes.

Depois respondeu a Masseu:

- Queres saber por que todos vêm a mim. Eu vou dizer: é para confundir.

- Ó Frei Masseu! Aquele Altíssimo Senhor, cuja substância é Amor e Misericórdia, tem mil olhos, com que penetra nos meandros da alma humana. Ele vê o que está do outro lado das coisas. Não há escuridão que não seja clareza para Ele. Pois bem, esses altíssimos olhos olharam por toda a terra e não encontraram criatura mais incapaz, inútil, ignorante e ridícula do que eu. Exatamente por isso, Ele me escolheu, para ficar bem claro diante de todo mundo que o único Magnífico é o Senhor.

E continuou:

- Se Francisco de Assis tivesse uma bela figura, uma eloquência arrebatadora, uma longa preparação nas escolas de Bolonha, e até sabedoria como os anjos, o povo ia dizer: É a sua beleza, é a sua sabedoria, é a sua eloquência. Mas, como não tenho nada disso, as pessoas são obrigadas a concluir que é o Senhor.

- Frei Masseu, não te lembras da bendita Mãe de Deus, a Virgem Maria? Ela disse: Tenho maravilhas, mas não são minhas. Porque eu sou nada, disse aquela mulher sublime, fui escolhida para evidenciar que o Maravilhoso é o Senhor.

- Por que me escolheu? Que vou dizer, irmão Masseu? Repito que foi para confundir, irmão, para confundir. Para que se saiba, para que fique evidente e estridente diante de todo mundo que o que salva não é a sabedoria, nem o preparo, nem os carismas pessoais porque o único que salva, redime e ressuscita é o próprio Deus. Para que se saiba que não há outro Todo-Poderoso. Não há outro Deus a não ser o Senhor.

- Em resumo, ele me escolheu para confundir a nobreza, a grandeza, a fortaleza, a beleza e a sabedoria do mundo.

Quem ficou confundido foi Frei Masseu. Continuaram um bom tempo em silêncio, pensando nessas coisas. Durante dias, Francisco de Assis falou a Frei Masseu sobre a humildade de coração.

- Frei Masseu, disse-lhe um dia, como eu quisera ser uma sombra diante da Luz. Nós não temos nada. Ou melhor, se temos alguma coisa, não é nossa, é empréstimo. Deus nos livre da tentação do furto. Porque o homem que se apropria dos dons de Deus é um ladrão, Frei Masseu. O Irmão que se envaidece por suas qualidades (que não lhe pertencem) é um ladrão vulgar.

- Frei Masseu! Eu sou o maior pecador da terra. E isso não é mentira nem exagero. Se qualquer outra pessoa tivesse recebido tantas consolações como eu, seria um fidelíssimo servo de Deus.





## O INFERNNO, INVENÇÃO DOS PADRES?

Nada mais falso. O inferno já existia antes que existissem os padres, e mesmo antes do primeiro homem, tendo sido criado pela eterna justiça para os anjos rebeldes. Os sacerdotes outra coisa não fazem senão pregar uma verdade terrível, ensinada por Deus na Sagrada Escritura e que se acha em todas as crenças dos vários povos que passaram pela terra.

Perlustrai o mundo, do álgido polo ao ardente equador, do oceano Atlântico ao Pacífico; entradi nas florestas dos selvagens, interrogai as tribos bárbaras e haveis de ver que todos admitem depois da morte um lugar de castigo. Não estão de acordo sobre a natureza dos sofrimentos; mas todos concordam em acreditar na existência do inferno.

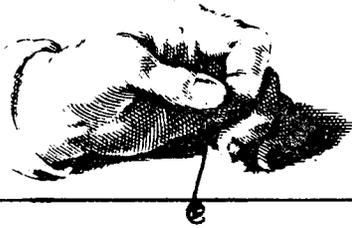
Os gregos tinham o seu tártaro, no qual punham penas horríveis para os maus. Os romanos o chamavam "inferno" ou "arco" e Virgílio na

Eneida descreve com cores bem vivas os tormentos dos condenados, dizendo-os eternos. Os egípcios criam firmemente na vida futura e no prêmio ou castigo eterno, e dos mortos faziam um julgamento para ver se eram dignos da sepultura e das honras fúnebres. Os hindus chamam o lugar dos réprobos "Patalán" e nos livros sagrados dos Vedas se encontra uma longa descrição dos atrozes tormentos a que serão submetidos os condenados. Os escandinavos e outros povos setentrionais leem no Edda a existência do cárcere infernal. Os hebreus o denominavam "scheol" ou "geena", e o santo profeta Daniel, tomado de espanto ao meditar naquelas chamas terríveis, rogava a Deus que o livrasse do profundo abismo e não permitisse fechar-se sobre sua cabeça aquele poço de fogo.

Os Missionários Salesianos encontraram esta crença nas pampas da Patagônia e nas florestas da Terra do Fogo; e aqueles selvagens falavam com pavor do castigo que receberão os maus. Maomé, o mais solene impostor da História, gastou muitas laudas do Corão para descrever o lugar dos tormentos acumulando todas as penas que uma fantasia oriental pode imaginar. Zoroastro imprimiu também nos persas uma idéia terrível da punição de além tumba.

Deixo de citar outros povos, porque do contrário, não acabaria mais.

Os padres, portanto, não inventaram esta crença, mas acharam-na bem impressa em todos os povos e a encontram ainda agora esculpida no fundo da consciência humana, a qual brada que o pecado não passará sem castigo, como a virtude não ficará sem prêmio.



Outra extravagância que os "espíritos fortes" vão assoalhando é esta: "o inferno é coisa da Idade Média".

Só mesmo quem perdeu o juízo fala desse modo. O que era verdade na Idade Média o é também hoje e o será sempre, porque o tempo não pode destruir a verdade. Os séculos não conseguem apagar aquelas chamas vorazes, alimentadas pela divina justiça e nas portas tenebrosas daquele cárcere continuarão gravadas as terríveis palavras "sempre", "nunca".

Deus tratará os homens do século XIX como os da Idade Média, premiando os bons com o paraíso e castigando os maus com o fogo. A justiça eterna é invariável e incorruptível e não muda com o correr dos tempos e das opiniões do mundo.

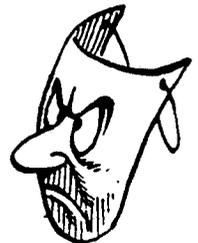
Quivendo falar a certas pessoas, parece que hoje em dia foram abolidos os mandamentos de Deus e da Igreja, foram suprimidos os deveres religiosos, soltou-se o freio às paixões e ao homem foi dada plena liberdade de viver segundo os seus caprichos. Ilusões estultas, que se pagam depois com uma eternidade infeliz! As leis de Deus e da



Igreja estão sempre em vigor, e todo cristão é obrigado a observá-las se quiser ter uma sentença favorável no grande dia do juízo.

Os heróis dos bares e clubes, quando se vêem apertados de toda a parte por argumentos fortes e não podem mais negar a existência do inferno, saem-se com um dislate sem igual: "O homem se acostuma com tudo. Eu me acostumarei no inferno".

Falam assim para não se darem por vencidos e não abandonar a vida dissoluta. Propriamente não têm dificuldade em admitir o cárcere eterno, porque a razão prega a existência dele; o difícil é o repugnante para eles é corrigirem os costumes, praticarem o bem, abandonarem os maus hábitos e viverem como bons cristãos. E em vez de fazerem violência sobre si mesmos, preferem perder-se para sempre.



De resto, se não são capazes de habituar-se a vencer as próprias paixões, como se acostumarão com aquelas penas cruciantes? Quem, jamais, pode acostumar-se com a dor que é contrária à natureza? Fomos feitos para a felicidade e o coração foge sempre da desventura e é impossível que se dê bem nos sofrimentos. E os santos respondem que os tormentos se sucedem aos tormentos; e do mesmo modo que os bem-aventurados compreensores experimentarão sempre novos gáudios, os infelizes condenados sentirão sempre novos e mais terríveis tormentos.

Divulgou-se o provérbio que "o demo não é tão feio como o pintam"; e costumam citá-lo para demonstrar que a fama e a opinião popular muitas vezes são superiores à realidade das coisas, porque a fantasia só é exagerar as dificuldades e as penas.

Mas, se aplicamos ao inferno esse adágio andamos bem errados. Por mais que procuremos calcar as cores e as tintas pintando as penas do demônio e dos réprobos, estaremos sempre aquém da realidade e não chegaremos nunca a exagerar. Um cadáver em decomposição não nos dá nem idéia de como Satanás é sórdido, é horrível; e uma santa afirmou que, se ele saísse da sua prisão tal qual é, faria morrer pela sua hediondez todos os homens e animais.

No opúsculo citado da possessa de Briga, lê-se que muitas vezes quando invadida pelo demônio tinha o aspecto tão medonho que punha toda a povoação em polvorosa. Dado o sinal de alarme, todos corriam para a igreja para implorar misericórdia de Nosso Senhor.

Eis as palavras textuais: "A filha tornou-se furiosa e ameaçadora. Horrível à vista, cabeleira desgrenhada e hirta como um penacho, olhos de fogo, assobios nunca ouvidos e incessantes, hálito quentíssimo, contrações de nervos, engrossamento muscular de fazer medo, sem um membro que ficasse calmo. Nenhuma força era capaz de a dominar. Os mais robustos são juncos flexíveis. Acorrem outros e o quarto fica cheio de homens fortes e corajosos. Sete deles seguram-na, ao mesmo tempo, no pescoço, nos braços e na cintura; mas não resistem, porque à guisa de turbilhão impetuoso vence a todos e os põe em fuga".

Então o povo corre ao pároco para que a exorcize.

"Não há palavras suficientes para dar uma idéia do que viu e o medo que teve entrando naquela casa. Todavia, confiando em Nosso Senhor, a quem sempre tinha eficazmente invocado, entra e ordena: "Olá! satanás, pára em nome de Deus". A essas palavras, a moça como fulminada cai no leito".

Na manhã de 11 de maio de 1849, desapareceu improvisamente de casa e durante todo o dia ouviram-se pelos ares lamentos, gritos, rumores misteriosos. O povo pensando que aquilo fosse o fim do mundo se recolheu na igreja para rezar.

A tarde, durante a Benção do Santíssimo Sacramento, ouviu-se, sob um céu sereno e estrelado, estrépito medonho como de um furacão que se aproximava. A povoação se alarma; ecoam gritos prolongados e suspiros dolorosos; e finalmente distingue-se a voz da moça possessa no teto de uma casa. A meia-noite pede auxílio para descer; e um destemido sobe por uma escada e a desce, sem a menor dificuldade, como se fosse um feixe de palha. Estava fria, petrificada, descalça, e tinha um bastõesinho na mão. Homens fortes experimentaram tirar-lhe o bastão, mas não o conseguiram, quase fossem de ferro os seus braços.

"Se, além disso, observas o seu rosto, és obrigado a desviar o teu olhar; é o mesmo que ver um espectro, isto é, o demônio em forma humana. De qualquer lado que a observes ficas horrorizado; parece mesmo satanás, horrível, ameaçador, feral. O olho, principalmente, sanguíneo e irrequieto, sob imóvel e entreaberta pupila fere de modo cruel. O inferno nela se esconde."

Deitada no chão, ninguém mais ousava aproximar-se-lhe, quando, após incessantes pedidos dos parentes, quatro dos homens mais fortes a suspendem e a levam, como um tronco, para casa, onde o pároco exorcizando-a, fá-la voltar a si e largar o bastão não sem grande resistência e agitações do demônio.

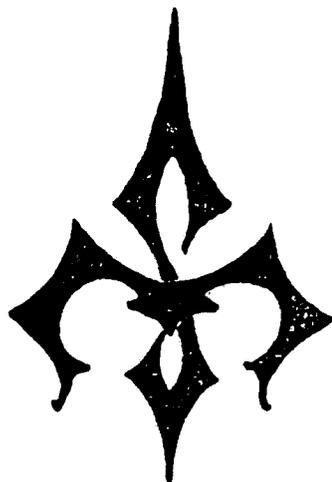
Todos esses fatos que narramos confirmam o dogma terrível revelado por Deus da existência do inferno; e eu faço os melhores votos para que os meus leitores o evitem e mereçam o Paraíso, para o qual o Senhor nos criou.



## O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGENCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGENCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP  
CONTA CORRENTE 00433-0  
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL  
"SANTA MARIA"

BRDESCO - AGENCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP  
CONTA CORRENTE 24019-2  
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL  
"SANTA MARIA"

# Há Quanto Tempo Você não se Confessa?

Faz muitos anos, estava em um táxi acompanhando um padre que ia ministrar os sacramentos a um doente, quando o silêncio foi interrompido pelo sacerdote, que, de chôfre, interrogou o motorista: "Há quanto tempo o senhor não se confessa?"

A partir daí, todo o tempo foi ocupado pelo padre que fez uma apologia do sacramento da confissão, visando levar o taxista à conversão por este glóriofo sacramento.

A pergunta que este velho padre fez, continua perfeitamente atual: "Há quanto tempo você não se confessa?" Sim, há quantos meses, quicá anos ou décadas você que me lê não tem a graça de receber o perdão de seus pecados fazendo uma confissão, sincera, arrependida, e com propósito de não mais pecar, a um sacerdote da Igreja?

Não será por isso que você vive angustiado, triste, na fossa? Não será por isso que, tantos busquem inutilmente a solução de seus problemas com psicólogos, psicanalistas, psiquiatras, terapeutas, etc.?

Sem medo de errar, afirmo que se os homens se confessassem mais, seriam mais felizes, mais alegres e o mundo seria melhor.

Apesar da maravilha que é a confissão, contra ela lançam-se algumas fúteis objeções. Gostaríamos de aproveitar estas linhas para respondê-las.

1a. Objeção: "a confissão é invenção dos padres".

Mentira! A confissão foi instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo quando disse "Recêbei o Espírito Santo, Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. (S. João 20; 23)

2a. Objeção: "eu me confesso direto com Deus."

Pelo texto acima citado se vê claramente que Nosso Senhor disse que aqueles a quem perdoardes serão perdoados, e aqueles a quem retiverdes serão retidos. Ora, só se pode perdoar ou reter se se sabe o que a pessoa fez. E para que isso seja sabido, é preciso que tenha sido contado a alguém e esse alguém são os ministros de Nosso Senhor, ou seja, os padres.

3a. Objeção: "o padre contará os meus pecados".

Em toda história de vinte séculos da Igreja Católica, não houve único caso que um padre revelasse pecados contados em confissão. Existiram maus padres. Deus permitiu que eles existissem. Mas Deus jamais permitiu que houvesse uma só revelação de pecados contados em confissão.

Pelo contrário houve padres que morreram para não revelar o sublime segredo.

Houve um que preferiu ser condenado à cadeira elétrica acusado de um crime do que revelar o segredo da confissão. Aliás essa fidelidade ao sigilo sacramental é demonstração da assistência divina à Santa Igreja.

4a. Objeção: "o que o padre dirá de meus horríveis pecados?"

O padre está no confessorário não é para ouvir atos heróicos ou proezas de virtude. Ele está ouvindo confissões para ouvir pecados e com isso ocorrer o perdão.

Ademais, pessoas com pecados piores e mais numerosos que os seus se confessaram e se santificaram. Porque você não pode seguir o exemplo deles?

Se você receia fazer uma boa confissão, reze três Ave-Marias e peça à Mãe de Deus que lhe dê a graça de uma ótima e santa confissão.

Faça isso e então você se verá uma nova criatura. Será como que um "nascer do novo". A paz que você tanto espera e procura será encontrada. A graça de Deus habitará em seu coração.

# São Francisco e o Sultão

Quando São Francisco, movido pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao qual via ser repudiado pelas hordas de infiéis muçulmanos que eram combatidos pelo cruzados, aproveitando uma trégua entre os terríveis combatentes, partiu para o deserto com o fito de convertê-los à fé verdadeira, não pela espada mas pelo amor a Deus e ao próximo, conta-se que assim se sucedeu:

Ia São Francisco pelo deserto quando soldados do sultão local, ávidos de sangue, caíram sobre ele, mas, ao notarem os trajes andrajosos e a pobreza do peregrino, e que não trazia armas mas somente um tosco bernal e um cajado, decepcionaram-se e, maior que a decepção foi a surpresa quando ele lhes disse quem era, brandando altaneiro: "sou arauto do grande Rei, sou a trombeta do Imperador".

Diante disso, os soldados levaram São Francisco à presença do sultão que, informado de quem se tratava, mas muito desconfiado e como que querendo divertir-se, indagou-o com descrença:

- Então, és arauto de um rei. É que rei é esse, e quais seus objetivos ao enviar-te a nós assim, desta forma vestido e sem aparato militar que demonstre seu poder?

Tirando uma das mãos de seu cajado e apontando para o alto, ao mesmo tempo que com grande enlevo fitava o imenso céu crepuscular do deserto, São Francisco respondeu calmamente:

- Sou arauto do grande Rei, o Deus do Amor, Senhor de todas as coisas que enviou-nos Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós em uma cruz. Mas que vencendo a morte pela morte, ressuscitou e subiu aos céus, onde está à direita de Seu Pai. É todo aquele que nele crer não morrerá, mas terá a vida eterna. Eu vim para trazer-vos esta boa nova, a fim de que vos torneis seus súditos.

Os ayatolás presentes se indignaram e com fortes brados protestaram pela morte do insolente.

Ao auvir isso o sultão, percebendo que São Francisco era um cristão, e admirado com sua coragem e pura intenção, redarguiu:

- Com um arauto tão solene e convincente nas palavras e atos, esse rei não poderia também, já que é tão grande senhor, demonstrar seu poder e riqueza com um séquito mais poderoso? Pois tuas palavras também me servem para designar Alá, e, ao invés de Cristo, porque tu não crês no profeta Maomé, o verdadeiro enviado de Deus, e não obedeces aos seus ayatolás que aqui estão?

Fitando a enorme fogueira que ardia ao lado da tenda, inspirado por Deus, e, vendo que de outra forma não poderia penetrar aqueles corações endurecidos com o suave e salutar dardo do Amor Divino, São Francisco propõe:

- O que é o séquito senão a escolta que protege o emissário, por mais indigno que este seja? Ora, façamos pois uma prova e depois ireis me dizer qual é o verdadeiro emissário, Jesus Cristo ou Maomé. Entremos todos, os ayatolás e eu, nesta flamejante fogueira. Aquele que detiver o verdadeiro mandato, por mais indigno que seja, sairá ileso e demonstrará com isso a verdade que deve guiar todo fiel.

O desafio era entre Cristo e Maomé. É São Francisco já largava de lado o bernal e o cajado e se preparava para adentrar o fogaréu, quando, desesperadamente, o líder dos ayatolás joga-se de joelhos ante o sultão clamando em prantos loucos de pavor pela suspensão da prova, enquanto os outros se amontoavam assustados em um canto da tenda.

O sultão, conformado, exclama:

- É, parece que Alá não foi bem servido hoje!

É, voltando-se para São Francisco, suplica-lhe que não entre no fogo, louva-lhe a confiança que depositava em Cristo e, respeitoso e encantado, diz-lhe:

- Se outros cristãos dessem o exemplo que tu dás, eu não hesitaria em me tornar cristão também.

Depois disso, faz com que São Francisco seja conduzido em segurança de volta às linhas cristãs.

Conta-se que no leito de morte, o sultão, em seu país, recebeu miraculosa visita de São Francisco, que se encontrava ao mesmo tempo na Itália, e se fez batizar cristão tendo morrido no seio da Santa Igreja.